

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 450

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 27 DE JANEIRO

### Prorogação do Jubileu

O SS. Padre Pio IX, sempre solícito pelo bem espiritual dos fieis d'este fidelissimo reino de Portugal, tem prolongado o tempo do jubileu do Anno Santo até á domingo chamada *in Albis*, 23 d'Abril, inclusive do presente anno de 1876; e Nós, sabendo que alguns fieis d'esta archidocese de Braga, assim como tambem das dioceses d'Aveiro e Pinhel, sujeitas á Nossa jurisdicção ordinaria, não poderam ou começaram as visitas das igrejas ou conclui-las;

Havemos por bem declarar que o tempo para se ganharem as graças e indulgencias do jubileu do Anno Santo, que findára em 24 de Dezembro do proximo passado anno de 1875, continúa por especial concessão de Sua Santidade *servatis servandis* até ao dia já mencionado 23 d'Abril do presente anno de 1876.

Os rev.ºs parochos leiam esta Nossa portaria á estação da missa conventual e a registem na fórma do estylo.

Paço Archiepiscopal de Braga, 18 de Janeiro de 1876.

J. Arcebispo Coadjutor.

### Instrucção e religião nas colonias portuguesas.

Com este titulo está publicando o «Jornal de Macau» uma serie de artigos muito notaveis, devidos á bem aparada penna do sr. Bastos, joven advogado em a nossa antiga colonia da China. Para amostra transcreveremos hoje alguns trechos do que se lê em o n.º de 24 de novembro, chegado pela ultima mala inglesa:

«Ao passo que em Portugal florescem os estabelecimentos d'instrucção publica, as suas possessões d'além mar ainda vegetam nas trevas, sendo para notar que muitas das nossas possessões na Oceania e Africa nem sequer possuem uma escola d'instrucção primaria!

E como se pôde esperar que esses países prosperem, quando nem o pallido clarão d'um raio da civilização metropolitana reflecte n'elles?

Concentrando agora nossa attenção sobre Macau, vemos infelizmente que aqui campeia desavergonhada a mais crassa ignorancia, sendo isto devido á falta d'um estabelecimento d'ensino secundario e superior.

A mocidade macaense nunca vegetou no mais ignobil obscurantismo do que na actualidade.

O governo, não sabemos porque fatalidade, centralizou sempre todos os seus esforços somente na promoção do augmento da receita publica, deixando-se atrahir pelo engodo de dinheiro, sem já mais querer importar-se da proveniencia d'elle.

O governo portuguez, subjugado pela sede de dinheiro, tem introduzido, desde 20 annos a esta parte, todos os meios de desmoralização, e não tem dado um só passo em prol da moralidade e do bem estar dos macaenses entregues ao seu destino.

Foi o governo que pouco a pouco infiltrou a peçonha em taças de prata e deixava sorvel-a aos macaenses, cuja morte era inevitavel.

Foi o governo que iniciou o contrabando, com a expulsão do *hopú*; que permitiu e fomentou a emigração chinesa, absorvendo toda a actividade intelligente e productiva do paiz, para lucrar 200 mil patacas annuaes, segundo diz o sr. Mésnier no «China Review»; que legalizou o jogo de fantan, as loterias *vae-seng* e pak-

ca-pio, para d'abi tirar quasi outras tantas patacas; e finalmente, que tolera em todos os cantos da cidade casas de prostituição, que não só pagam pela licença, mas tambem para a policia.

Com taes elementos dissolventes, e com tantos antros de desmoralização abertos pelo proprio governo, que para abi seduz os pobres macaenses, o que se pôde esperar, se d'outro lado não ha elementos reaccionarios?

Os estabelecimentos d'educação que podem servir de freio á desenvoltura das paixões, esses, não trata o governo de os promover.

Em outro tempo, quando os habitantes d'esta cidade influíam directamente na administração d'ella, por via do leal senado, não havia tanta miseria, e attendia-se mais seriamente aos interesses materiaes e moraes dos habitantes.

A instrucção publica era promovida com todo o disvelo, como se vê da seguinte relação das escolas que antes havia e das despesas que então fazia o senado. Eil-a:

### RELAÇÃO DAS ESCOLAS.

#### Primaria e secundaria.

1 mestre de primeiras letras, João Jeronymo, por anno taes	410
1 professor de grammatica portugueza e latina, José Baptista de Miranda e Lima, por anno	500

#### Collegio de S. José.

6 mestres, que ensinavam desde as primeiras letras até a filosofia e theologia, venciã de ordenado	1,440
Sustento e subsidio de alumnos de lingua china	2,095
Reparos e guizamentos do collegio de S. José, por anno	600

#### Academia de marinha e militar.

Lente do primeiro anno, o major graduado Paulino da Silva Barbosa	480
Soldo de patente	240
Dito do 2.º anno, o major graduado Francisco de Paula d'Olanda Cavalcante de Albuquerque	480
Soldo de patente	240
Dito do 3.º anno, o major graduado José Correia de Sousa	480
Soldo de patente	240
Secretario da academia, José Maria de Siqueira	150

Taéis 7,055

Esta somma de taéis reduzida a patacas @ 7.2, dá \$9,798:61 (nove a dez contos).

Todo esse dinheiro era pago pelo leal senado da camara.

Deve-se notar que \$9,000 n'aquelle tempo, equivaliam no valor relativo a 20:000 patacas actualmente.

Compare-se agora esta somma com as despesas que paga hoje o governo para a instrucção publica.

Vemos no orçamento consignada apenas a verba de 2.020\$000 para 3 escolas d'instrucção primaria, e uma cadeira de pilotagem que está annexa ao seminario de S. José.

A negligencia culposa do nosso governo, e o abandono completo em que se achava a instrucção publica n'esta cidade, em 1862, fez com que o nosso patriótico amigo o ex.º sr. visconde do Cercal tomasse a iniciativa d'estabelecer aqui uma casa d'instrucção, denominada «Escola Macaense», e que era dirigida por 3 professores que para esse fim vieram da Europa, os quaes eram: o revd.º dr. Antonio Augusto Maria de Vasconcellos, e os srns. José Maria da Costa, actual escrivão do

juizo de direito, e White professor do inglez, hoje fallecido.

Pouco tempo depois, o governo da metropole veudo na instituição da «Escola Macaense», devida aos esforços dos particulares, uma lição á sua incuria inqualificavel relativamente á promoção d'instrucção publica, tratou logo de organizar os estudos no Seminario de S. José, com o pretexto de educar jovens que se dedicassem ao estado ecclesiastico, e para esse fim, conseguiu mandar vir para o seminario dois padres jesuitas, os srns. Francisco Xavier Rondina e José Joaquim da Fonseca Mattos, os quaes foram os verdadeiros restauradores dos estudos em Macau.

A instrucção publica desde essa data começou a assumir uma nova e auspiciosa fase, sob a direcção de tão eximios professores, aos quaes vinham-se aggregando pouco a pouco outros não menos illustres.

Bem depressa o seminario de S. José se acreditou na opinião publica, e era considerado como um dos principaes estabelecimentos d'instrucção na Azia.

A concorrência de alumnos internos e externos era immensa. Viam-se ali estudantes internos de differentes nacionalidades, e os paes não podiam recer que os seus filhos deixassem d'aprender a lingua materna, porque tambem havia professores portuguezes, ingleses, italianos, hispanhoes, etc., cada um dos quaes leccionava a sua lingua.

Merece aqui sobretudo particular e honrosa menção o nome respeitavel do revd.º dr. Rondina, erudito auctor do «Compendio de Filosofia Theorica e Practica», (obra celebre, composta de dois grossos volumes), e de muitos outros trabalhos litterarios e scientificos, grandemente apreciados e lisongeiramente criticados pelos sabios da Europa.

Este homem, notavel pela illustração e qualidades, era além d'isso dotado d'um espirito altamente emprehendedor.

Foi elle quem regulou a disciplina dos estudos no seminario; quem iniciou uma sociedade dramatica entre os estudantes internos, e organizou uma banda de musica, dirigida pelo fallecido maestro Luigi Antioori, e seu sobrinho Joaquim Salvini, vindos adrede para ensinar a musica; quem estabeleceu um bom laboratorio fisico e chimico, e concorreu para a criação das aulas de desenho e pintura.

A estada em Macau d'este inclito professor e dos seus collegas, que permaneceram aqui por 9 annos, está immortalizada por seus feitos, como se pôde ver pelo opusculo intitulado «Um brado pela verdade ou a questão dos professores jesuitas em Macau e a instrucção dos macaenses», pelo nosso collega o advogado sr. Leoncio A. Ferreira, que confundiu triunfantemente o sr. dr. Francisco da Silva Magalhães, por causa d'um artigo que este escrevera no jornal «O Oriente» contra esses jesuitas.

A cidade de Macau que por mais de 30 annos se via privada do pão d'intelligencia, não podia, pois, deixar de abençoar a vinda d'esses professores, que inauguravam uma era de esperanças, pela solida instrucção que dispensava á mocidade estudiosa.

Estava assim n'esta altura a instrucção publica de Macau, quando inesperadamente appareceu publicado o desgraçado decreto de 20 de setembro de 1870, obra fatidica d'intrigas e prevenções, pelo qual se inhibiu aos professores estrangeiros de exercerem o magisterio no seminario de S. José.

Que exclusão tão odiosa, e que aberração dos principios verdadeiramente liberaes!

O governo portuguez, não tendo coragem d'expulsar directamente os jesuitas porque fóra quem os havia convidado com

muitas instancias para aqui, soccorreu-se ao triste expediente adoptado no decreto, como o mais politico, e o caso é, que conseguiu o fim, por quanto os professores em seguida retiraram-se d'esta cidade.

### A' redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de dezembro, 1875.

[Continuação]

III.—Um dos accidentes, e ao mesmo tempo crime o mais horrivel e monstruoso, de que me não occorre paralelo, salvo na tentativa do celebre Guido Fóx, que aqui tinha preparado fazer voar o rei e o parlamento em 5 de novembro—tentativa que se descobriu e falhou felizmente—acaba de ter lugar, em Bremerhaven, ou perto de Biemen. Seria mui longo referir todas as circumstancias preparatorias do caso em detalhe, mas em resumo direi o bastante para se ajuisar de quanto mais horrivel e vil é este caso do que o do mencionado Fóx projectado; pois n'este ultimo havia pelo menos uma aspiração politica e fanatica, mui criminosa é verdade, mas que visava a um objecto grande e politico-religioso, ou politico-fanatico; era uma allucinação detestavel e criminosa; mas mirava a um fim grande, e não pessoal, no attentado espantoso. Pelo contrario, o crime que vou a referir, tinha só por objecto interesse pecuniario pessoal, intentando sacrificar deliberadamente e a sangue frio, centos de pessoas innocentes, e ao mesmo tempo defraudar Deus sabe quantos seguradores e companhias, que se achariam interessados na carga e casco do navio destinado pelo malfetor á sua horrivel cubica!

E' o caso, que um americano dos Estados-Unidos (não achei ainda noticia para saber se era natural norte-americano, ou emigrado para a America do Norte e adoptivo), que vivia na Saxonia, perto de Dresda; onde muitos americanos do Norte habitam e vivem; alli habita ha alguns annos com esposa e familia, que se representam como gente agradável. Parece que por algum tempo fez figura como pessoa de meios e recursos, e como tal era tido. Fez uma viagem aos Estados-Unidos e voltou; mas parece que lhe começaram a escacear os meios de viver e figurar na classe a que pertencia. Para remediar essa falta, imaginou o seguinte expediente, e o poz em pratica até onde ponde.

Mandou fazer por um artista competente, dando-lhe para isso instrucções, modelos, direcções, uma complicada machina, em uma ponderosa caixa de ferro, com outras varias caixas de zinco dentro, e competentes mecanismos que seria inutil e longo descrever mudamente. O fim e proposto objecto (que os artífices nem souberam nem suspeitaram) era dispor dentro da caixa uma porção do terrivel agente explosivo *dinamite*, de maneira que viesse a *explodir* ou rebentar dentro de 8 ou 10 dias depois do embarque; e então destruir (como infallivelmente destruiria) a embarcação com toda a gente e tudo quanto levasse—isto no meio do mar, onde tudo desapareceria, e não haveria mais vestigio ou noticia de cousa alguma d'isso.

Passado o tempo competente, o facinoroso, que tinha embarcado cousas sem valor para enganar, e feito assegurar em varias companhias por altos preços essas pertendidas fazendas, apresentava-se a reclamar os seguros, e enriquecia-se d'esta sorte á custa do maior e mais horrivel crime!

Calculava que sua machina, verdadeiramente infernal, explodiria dentro de dez dias depois do embarque; elle vinha no vapor até Southampton, onde a embarca-

ção tocava; ali desembarcava e vinha esperar em Inglaterra o resultado da especulação. A Providencia Divina, contudo não permitiu que o maldito projecto fosse levado assim a completo effeito; mas immensa foi a desgraça e a calamidade que o diabolico projecto produziu todavia.

Ao embarcarem a carga para a partida do barco, ajudando muita gente occupada em metter a carga e effeitos, e outra muita estando presente no embarcadouro para ver a partida, dizer adeus a passageiros e tripulação, etc., foram os marinheiros a embarcar a grande caixa de ferro que continha a machina infernal; e detendo a para o logar da carga, ao descer com alguma violencia, fez o choque explodir a dinamite, e a caixa, com o mais terrivel effeito. Destruiu o navio, e quanto se encontrou a certa e consideravel distancia em terra junto ao logar. Leia-se só este curto extracto que textualmente copio traduzindo do «Times», a quem seu famoso correspondente de Berlim escreve do caso uma carta de quasi duas columnas na folha, mudamente referindo todo o caso, em data de 21 d'este.

«N'aquelle momento morreram 128 pessoas, homens e mulheres. Este é o ultimo numero até agora verificado. Sessenta cadaveres foram identificados, havendo 28 mais que não foram identificados; e faltando 40 pessoas, que se presume foram reduzidas a fragmentos, e enterrados n'aquellas caixas cheias de carne e de ossos que figuraram na procissão fúnebra. Além dos mortos ha 56 feridos, alguns dos quaes morreram já; os outros estão em convalescença regular. As mais das victimas eram trabalhadores, cargadores, marinheiros, empregados em seu officio no caso. Agentes tambem da Companhia, officiaes do porto, que encontraram a morte no pacifico desempenho de seu serviço. Mulheres e filhos de marinheiros, que viam dizer a seus maridos e paes um adeus de despedida a bordo. Vinham dizer adeus por um pouco de tempo, e foi um adeus para sempre. Amigos houve tambem de passageiros que vinham despedir-se d'elles, e que tiveram de partir elles proprios para jornada mais longa que a dos a quem vinham dizer adeus.»

Ainda o mesmo correspondente diz mais adiante:—«Quem poderá descrever os sentimentos dos sobreviventes, no logar e perto d'elle, ao irem apanhando, passado o primeiro pasmo do choque, cabeças, troncos de corpos, braços e pernas, mãos e pedaços de carne humana de que as ruas se achavam juncadas!»

Continúa dando estes particulares a respeito do assassino:—«Entre os pacientes conduzidos ao hospital achou-se o assassino, com uma bala na cabeça. Estava fraco, mas perfeitamente conscio. Perguntado-lhe os assistentes, porque razão tinha querido suicidar-se? Declarou, que tinha quebrado, e não podia supportar a deshonra que tinha acarretado sobre si e sobre a sua familia». Aparecendo porém um commerciante com quem elle tinha tratado antes do embarque, e que depois ser elle o dono das 27 caixas que tinha trazido para embarcar; e dizendo-lhe tambem os medicos, que com aquella bala na cabeça não podia viver, e melhor era então dar, pela confissão do crime, alguma especie de satisfação por elle; finalmente, nenhuma duvida resta sobre o caso, tendo até os artifices a quem mandou fazer as caixas informado das circumstancias, que não deixaram duvida alguma do negocio e de sua immensa e monstruosissima criminalidade.»

Antes de concluir este artigo, permitta-se-me perguntar:—«Concede-se acaso a possibilidade de que um homem religioso verdadeiramente, um christão, e especialmente um catholico, um crente, imagioasse e calculasse assim sem o minimo remorso, uma similhante atrocidade? Veremos se transpira no caso que o sujeito era maçon, pois muito me cheira a trotha e esquadria todo o comportamento do tal monstro. Na relação emi longa, que se dá da vida do homem em Saxonia; da descripção minuciosa das instruções dadas por elle aos artifices para fazerem aquellas caixas e mecanismos; vê-se perfeitamente como, ha muito, havia estado meditando e calculando o horrendo crime, com que friamente combinara roubar as companhias de seguro, á custa da morte de centos de pessoas innocentes, que nenhum mal lhe tinham feito!

Fiesqui, que, com o objecto de matar Luiz Filipe, não teve duvida de descarregar a um tempo uma multidão de

tiros indistinctamente sobre um cardume de mulheres, creanças, pessoas innocentes, não me lembra se no seu processo (que talvez não li) se dizia ou mostrava pertencer elle a sociedade secreta. Além d'isso, Fiesqui era homem commum e ignorante; porém a mesma cousa se não pôde dizer de Orsini, que era homem de qualidade e de educação. E todavia veja-se a que ponto compromissos de seita levam e degradam! Orsini não teve duvida de atirar a granel os mais mortiferos projectis no meio de uma densissima turba de seus similhantes, com o objecto de ferir um—que não feriu,—e com a certeza de ferir muitos que nenhum mal lhe tinham feito, de quem nenhuma offensa tinha! Milagres do Maçonismo, Carbonarismo, Templarismo, Diabolismo—que tudo vem a ser o mesmo!

[Continúa]

A. R. SARAIVA.

#### Noticias d'Hispanha.

Como não recebemos correspondencia de Madrid, transcrevemos o seguinte:

Estella 12.

A estada de Sua Magestade El-Rei D. Carlos VII n'esta boa e leal cidade de Estella, tem sido assignalada por duas ceremonias militares, cujo caracter sempre imponente adquiriu com a presença do rei uma emoção de mais e um novo prestigio.

Hontem, de manhã, o primeiro batalhão d'Alava prestava juramento de fidelidade á nossa bandeira na praça de S. João, e hoje o Rei concedia pela sua mão a banda de S. Fernando ao estandarte do terceiro batalhão da Navarra.

Este juramento de bandeira que prestou hontem o batalhão alavez, é um acto simples e austero, cuja gravidade do compromisso tomado constitue a principal solemnidade.

Depois da missa e do sermão na igreja das Recoleta, onde o pregador, com feliz inspiração desenvolveu, em caloroso discurso, o sacerdocio que constitue a missão do voluntario carlista, o batalhão, com a musica na frente, veio formar-se na praça de S. João; o Rei, a sua comitiva, o conde de Caserta e muitos outros generaes, occupavam o centro do quadrado em frente da bandeira. Então o tenente coronel Sobrino, commandante do batalhão de caçadores d'Alava, pronunciou em voz alta a formula do juramento, e, collocando a sua espada em cruz sobre a haste da bandeira, beijou-a, o que fizeram, depois d'elle, desfilando a um e um, os officiaes e soldados do batalhão. Depois, sendo erguidas, por dois officiaes de espada desembainhada, as extremidades da bandeira, todos passaram sob este glorioso jugo, que em, pelos laços indissolúveis da honra e da fidelidade, o soldado ás insignias do corpo a que pertence.

Hontem, depois do meio dia, o Rei, acompanhado do conde de Caserta, alguns officiaes de ordenança e uma pequena escolta de cavallaria, foi visitar, debaixo do fogo dos canhões inimigos, os postos avançados de Villatuerta e o forte de S. João.

—Do correspondente da «Palavra»:

D. Carlos foi ruidosamente recebido em Estella, d'onde se dirigiu a visitar as linhas do seu exercito n'aquelle ponto, partindo para Alsusa depois de presenciar a entrega do novo armamento a alguns batalhões, armamento que, segundo uns, consiste em rifles americanos e segundo outros em Remingtons, aperfeiçoados com sabre bayoneta.

Entre Larraga e Ortigosa surprehen- deu um destacamento carlista a um esquadrao de cavallaria que escoltava um comboio, apoderando-se de 15 cavallos e de alguns lundos.

Tambem entre Guetaria e Renteria conseguiram apoderar-se de alguns viveres e armas que eram levados para a guarnição do primeiro dos dictos pontos.

Segundo parece, as armas distribuidas em Estella e outros petrechos que estão sendo coaduzidos para as linhas carlistas procedem de um alijamento feito com felicidade em Motrico.

#### LIVROS E IMPRESSOS

DICCIONARIO POPULAR—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITOLOGICO, BIOGRAFICO ARTIS-

TICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 11 d'este importante dictionario, cuja publicação tem sido regularissima. Subordinadas ao nome Affonso contém varias noticias historicas, já continuadas do anterior.

O escriptorio da empresa é na rua da Atalaya, n.º 173, Lisboa.

—O AMOR DOS AMORES, por H. P. Escrich—Versão de Cruzeiro Seixas.

Está publicado o fasciculo n.º 7 d'este bello romance, que nada tem que possa negar-lhe um logar em todas as estantes.

Emquanto á parte material é tambem optima, sendo as illustrações trabalho do sr. Columbano Bordalo Pinheiro.

—ENSINO PRIMARIO AGRICOLA, por P. Joigneaux—Versão portugueza por Paulo de Moraes.

Os srs. Lallemant Frères acabam de dar á estampa esta obra utilissima, orçada de primorosas gravuras e augmentada com um curioso appendice.

Escripto n'uma linguagem chã, com conveniencia a trabalhos d'esta natureza, e com methodo excellent, este precioso volume vem preencher uma lacuna que muito se fazia sentir entre nós, onde os estudos agricolas estão pouco deturados.

Recommendamol-o muito aos agricultores e á mocidade, a cujo ensino o autor visa principalmente.

—O DEDO DE DEUS, romance de Tarrago y Mateos—Versão de F. F. da Silva Vieira.

Recebemos o 3.º vol. d'este romance editado pela incançavel empresa editora Horas Romanticas.

—OS DESHERDADOS, por D. Manuel Fernandez y Gonzalez.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 3, edição da empresa Serões Romanticos, dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa.

#### GAZETILHA

##### SUBSCRIÇÃO

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos contra os prisioneiros carlistas. Em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

Manoel José Vieira da Rocha	2\$000
P.º Eduardo do Socorro Barbosa	500
P.º Antonio José da Costa Gomes	500
P.º Francisco José Pereira	1\$000
Antonio Bernardino Pinto de Ma- dureira	2\$250
Prior d'Estella	500
João Marques d'Oliveira	500
Somma	7\$250

**Operação feliz.**—Refere o «Diario Illustrado» que recuperou a vista o sr. padre João Diniz, antigo capellão do hospital militar do Porto, e actualmente em Aveiro.

O sr. padre Diniz foi operado pelo ex.º sr. Alves Passos, que geralmente, e com inteira justiça, é considerado como o primeiro operador do paiz.

**Carro virado.**—Hontem de tarde virou-se um phaeton ao entrar no largo da Praça, em consequencia de lhe ter saído uma roda.

Os passageiros que transportava foram lançados a terra, mas felizmente nada soffreram, além do susto.

**Aviso.**—N'esta redacção, rua Nova n.º 3, precisa-se fallar com os herdeiros de José Ferreira, natural d'esta cidade de Braga, fallecido em Buenos-Ayres, para interesse dos mesmos.

**Agricultura na Italia.**—Segundo a estatistica que acaba de publicar o ministro de industria e commercio de Italia, a mencionada nação tem sem utilizar, por falta de braços, 1.368:000 hectares de terrenos pantanosos e 2.799:700 hectares de terrenos incultos.

A emigração de certas provincias de Italia tem tomado proporções assustadoras.

**Consorcio.**—Ligaram-se ha dias pelos vinculos matrimoniaes a ex.ª sr.ª D. Maria Almeida de Carvalho Braga e o ex.º sr. João Augusto d'Oliveira Braga.

A cerimonia effectou-se na capella do bello palacete do ex.º dr. Rodrigues de Carvalho.

Felicitemos os illustres noivos a quem antevemos um futuro de venturas, proporcionado pelas excellentes qualidades que os adornam.

**Anagramma.**—O mais feliz e exacto que se conhece, é o em resposta á pergunta feita por Pilatos a Jesus Christo.

—*Quid est veritas?* (O que é a verdade?)

Estas tres palavras formam letra por letra o seguinte:

—*Est vir qui adest* (é o homem que aqui está).

**Fallecimento.**—Falleceu ha dias o sr. Delim do Patrocinio da Costa Brandão, sobrinho do sr. dr. Costa e Silva, vigario geral do arcebispado.

**E' extraordinario.**—Antes da guerra franco-prussiana havia em Berlim 200 artistas francezes, hoje contam-se 2:400.

**Erupção nas Philippinas.**—O ultimo correio das Philippinas trouxe noticias extremamente desconsoladoras acerca da ultima erupção do vulcão que fica proximo da cidade de Albay.

Encontraram muitos cadaveres enterrados nas immensas areias e pedras que o vulcão expelliu, e os rios, os ventos e o mar arrastaram. Houve povoação que ficou terraplanada em alguns sitios de 5 a 6 metros de altura. O vulcão continuava espantoso e ameaçador; os seus bramidos e erupções não haviam cessado; as melhores e mais solidas pontes de pedra desappareceram. Só em Albay e em duas povoações muito proximas foram já encontrados 543 cadaveres.

**Diologo.**—A proposito da candidatura do general Pavia, pelo circulo do centro de Madrid, lê-se no «Imparcial»:

«N'uma reunião de eleitores do circulo do centro, um d'elles perguntou ao presidente se podia saber o credo do general Pavia.

—Meu amigo, disse ao curioso um outro eleitor, o mesmo credo que V. e eu. tinhamos no dia 3 de janeiro, por occasião do golpe de estado.

—Mas... não me recordo... qual?

—O credo na bocca.»

**Compra.**—A companhia ingleza de caminhos de ferro Graet Western acaba de comprar as linhas de Bristol Exeter Souton Dewen, por 37:800 contos. Esta companhia é proprietaria de todas as linhas ferreas de Inglaterra occidental e do paiz de Galles.

**Provincia florecente.**—A provincia japoneza de Yetsigo, circulo de Hekors, que produz muito arroz, chá e seda, onde se descobriram poços de petroleo sufficiente para o consumo de todo o Japão, enriqueceu se com outro novo producto.

Já se estão explorando a pouca distancia da cidade de Nigata ricas minas de carvão, e logo que um rio que alli passa esteja canalizado, o carvão vender-se-ha na dita cidade por preço muito baixo.

Na mesma provincia ha um monte, d'onde brotou uma torrente de petroleo, em consequencia do desprendimento de um rochedo.

**Terror.**—Os habitantes da cidade de Lyon julgaram-se, no dia 8 do corrente, chegados ao fim do mundo.

Uma intensa nevoa cahiu sobre a cidade e envolveu-a de subito em tão densas trevas, que era completamente impossivel ver qualquer objecto a dois passos de distancia.

**Aranha habilidosa.**—Acaba de fallecer em Paris um tal João Jacques Prioix. De quem era este figurão cuja morte é registrada nos papeis publicos, diz um jornal o seguinte:

Era um humilde barqueiro que lega a sua filha mais velha, actualmente artista n'um grande circo de provincia, a modesta somma de 450 mil francos.

João Jacques Prioix percorreu o mundo inteiro. Trabalhou em Paris desde 1860 a 1868. O seu trabalho consistia em mostrar uma aranha fechada em um grande relógio de algibeira. Qualquer espectador designava a hora em que desejava vêr parar o insecto, e o insecto dava varias voltas no mostrador e parava exactamente na hora apontada.

Por esta fórma ganhou o bom do homem a fortuna que agora lega.

**As harmonias da caridade.**—Acabava de chegar a uma cidade o celebre Paganini, e foi apresentado n'uma casa onde reunia a mais escolhida sociedade, no mesmo dia em que um navio havia naufragado, e cujos passageiros tinham perdido quanto possiam.

Paganini, convidado a tocar n'aquella noite, accedeu, e, chegado o momento, apresentou-se ante a reunião, que se admirou ao ver que trazia um violino sem cordas.

Uma senhora perguntou-lhe em tom de mofa.

—Irá acaso tocar sem cordas?

—Não, senhora.

—Então as cordas?

—Estão occultas.

Toda a gente esperava com impaciencia, e perguntavam-se:

—Com que cordas irá tocar?

—Com estas, — exclamou o violinista apresentando a caixa do violino á zombeteira senhora, e dizendo-lhe ao mesmo tempo:

—Senhora, uma esmola para os pobres naufragos.

A senhora que, afinal de contas era compassiva, deitou na caixa do violino algumas moedas, e todos os demais circumstantes a imitaram.

—Não creem, senhores, — disse Paganini, — que as cordas que toquei são as que melhor são?

Bemditas as cordas do coração quando soam com as harmonias da caridade.

**A certo litterato.**—O fasciculo dos *Études Religieuses, Philos., Histor. et Litter.*, correspondente a dezembro ultimo, traz um magnifico artigo intitulado: *Les resultats des recherches préhistoriques d'après les coqrs et réunions des sociétés savantes*—continuado—, que muito recomendamos a certo collaborador do *Instituto* de Coimbra, que ainda acredita em homens e armas prehistoricas, e talvez não acredite... no *Symbolo* dos Apostolos.

**Cartas de jogar.**—A sua invenção data de 1328. No principio serviram para divertir Carlos VI na epoca da sua demencia, e só posteriormente se aperfeçoou o seu fabrico para o recreio do jogo. Os 4 naipes, espadas, paus, ouros e copas são usados em todos os paizes. Na Alemanha ás 3 figuras de cada naipe, rei, dama e valete, acresce mais uma, a de *cavalleiro*.

Atribue-se a seguinte origem ás figuras usadas nas cartas francezas. O rei de espadas, *David*, é o emblema de Carlos VII, ameaçado por seu filho Luiz XI. A dama de paus, *Argina*, anagramma de *Rainha*, representa Maria d'Anjou. A dama de espadas, *Pallas*, é a imagem de Joanna d'Arc. A dama de ouros, *Rachel*, é Ignez Sorel. A dama de copas, *Judith*, é a rainha Isabel. Os 4 valetes representam Ogier e Lançelót, companheiros de Carlos Magno, Hector de Gallard e Labire, generaes de Carlos VII. As outras figuras representam diversas allegorias. O az symbolisa o dinheiro, rei do mundo. O naipe de copas symbolisa a bravura; o de paus representa viveres; e o de espadas e outros figuram armas.

Em 1793, o governo republicano reformou as cartas de jogar. Os 4 reis foram substituidos por 4 figuras, representando homens com barretes phrygios, symbolizando a guerra, o commercio, as artes, e a paz. Muitos fabricantes, em lugar dos reis, empregavam as figuras de 4 philosophos, Voltaire, Rousseau, Mohére, e La Fontaine. As damas tambem desappareceram, sendo substituidas por 4 mulheres vestidas á antiga, representando a imagem da liberdade de imprensa, do casamento, dos cultos, e das profissões. Os valetes egualmente foram expulsos, e em lugar delles figuraram 4 homens vestidos civil ou militarmente, representando os emblemas da egualdade de classe, de direitos, de deveres, e de raças.

Consumem-se annualmente em França 1.500.000 francos de cartas de jogar, e as fabricas exportam ainda maior porção, especialmente para as colonias hispanholas, portuguezas, inglezas e americanas. O governo recebe d'este ramo de industria 20 a 25 por 100 do producto total. Paris e Nancy são as cidades que fabricam as melhores cartas de jogar e em maior quantidade.

**E' curioso.**—Um sujeito fallecido recentemente em Paris declarou no seu testamento que legava o seu corpo á faculdade de medicina para que se lhe fizesse a autopsia; porque dizia elle, no mesmo testamento, queria conhecer a causa da sua morte!

**Distinção.**—Foi elevado á dignidade de Grã-Cruz da Legião de Honra o sr.

João de Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros e da marinha.

**Linha telegraphica.**—Começou a estabelecer-se a linha telegraphica directa entre a secretaria do caminho de ferro do Minho, em Vianna do Castelo, e o tunel do Tamel, no lanço entre aquella cidade e Barcellos.

**Fabrica de assucar.**—Está na redacção do *Jornal do Recife*, de Pernambuco, para ser visto por quem quizer, um pão de assucar fabricado a fogo nú, conforme o systema antigo, no engenho Una, do sr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Por esta amostra se verifica como pôde o agricultor aperfeçoar o seu genero, quando lhe assiste a boa vontade em fazel-o.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes de Vianna e seu districto, podem d'oravante pagar suas assignatura ao nosso estimavel correspondente na mesma cidade, o illm.<sup>o</sup> sr. Francisco José d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepizas) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, cólicas, tosse, atisima, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.<sup>as</sup> os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desappareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de urina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hyponcondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bahia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf. ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antomo Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### AGRADECIMENTOS

João Luiz Pipa e sua mulher D. Anna Casimira d'Oliveira Braga, Joaquim José da Silva Pipa, e sua mulher D. Emilia Candida Ferreira, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as exc.<sup>mas</sup> sur.<sup>as</sup> e ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> sr.<sup>as</sup>, que se dignaram cumprimental-os, por occasião do fallecimento de sua muito presada irmã e cunhada D. Maria Julia dos Desamparados d'Almeida Pacheco, e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra de assistir aos officios fúnebres e acompanhar o cadaver até ao cemiterio publico, o fazem d'este modo, protestando a todos o seu mui profundo reconhecimento e sincera gratidão. E do mesmo modo agradecem aos muito rev.<sup>os</sup> sacerdotes que tiveram a bondade de dizer missa e assistir ao funeral gratuitamente. (2934)

D. Augusta Eduarda de Sousa Lobato, viuva, e seus filhos, extremamente pehorados para com aquelles excellentissimos senhores e senhoras, que por occasião do fallecimento de sua presadissima mãe e avó, fallecida em Lisboa se dignaram cumprimental-os por tão triste acontecimento, desejando a todos e a cada um de per si agradecer sua delicada visita, e não lhe sendo possivel fazel-o pessoalmente, veem por este meio mostrar a todos o seu reconhecimento, protestando a summa e sincera gratidão. (2943)

#### ANNUNCIOS

**Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real**

**sociedade anonyma de responsabilidade limitada.**

A gerencia annuncia que em 26 do corrente começa o pagamento do dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre do anno p. p., na razão de 15750 rs. por acção; na sede do Banco em Villa Real, e nas suas agencias do mesmo no Porto, Braga, Vianna, Lisboa, Guarda, Vizeu, Guimarães, Caminha e Fafe. O dividendo será pago somente em presença das acções definitivas.

Banco de Villa Real, em 24 de janeiro de 1876.

Os gerentes

João Pinto Ferreira  
Agostinho José da Costa.

(2938)

#### PREVENÇÃO

Os abaixo assignados previnem o publico por este meio, para que ninguem contrate, ou compre bens de José Lourenço Dias, do lugar da Agra, e de Francisco José da Silva, do lugar de Soutelinho, ambos da freguezia de Sequeira, e de João da Silva, do lugar de Covas, freguezia de Cellerós, sem que lhes paguem diferentes quantias que lhes devem na somma aproximadamente de 2 contos de reis

e seus juros, isto por letras de diferentes datas, pena de ficar sujeito á responsabilidade que lhe impõe o art. 1033 do Cod. Civil.

Braga 24 de janeiro de 1876.

O Padre José Maria da Silva Cerqueira  
José Antonio dos Santos Coelho  
Teixeira Lages  
Boaventura José da Costa  
D. Narcisa Emilia da Costa Pereira  
Luiz Antonio Lopes Braga  
Paulino Evaristo da Rocha. (2944)

Pelo juiz commissario da massa fallida de Sebastião Ramos Barros Pereira e cartorio de Freitas, se annuncia que no dia 30 do corrente se tem de arrematar diversas fazendas e objectos de negocio da massa fallida do dito Sebastião Ramos Barros Pereira, negociante que foi n'esta cidade, a qual arrematação hade ter logar na rua de S. Vicente na casa que foi do dito fallido, no dia indicado, pelas 10 horas da manhã.

O procurador do curador fiscal,

(2939) Paulino Evaristo da Rocha.

#### PREVENÇÃO

Os abaixo assignados previne o publico, por este meio, para que ninguem contrate, ou compre bens de José Lourenço Dias, do lugar da Agra, freguezia de Sequeira, e de Francisco José da Silva, do lugar de Soutelinho, da mesma freguezia, e de João da Silva, irmão do mesmo Francisco José da Silva, do lugar de Covas da freguezia de Cellerós e de Heitor Ferreira Fernandes, do lugar de S. Paio, da freguezia de Sequeira, sem que lhes paguem a quantia de 500,000 rs., metal, que os mesmos lhe estão devendo por duas letras, e que uma se vence no dia 11 de fevereiro e outra no dia 16 de maio do corrente anno de 1876, pena de ficar sujeito á responsabilidade que lhe impõe o art. 1033 do Cod. Civil.

Braga 23 de Janeiro de 1876.

(2937) José Antonio da Cunha Moreira.  
Antonio Duarte

#### PREVENÇÃO

O abaixo assignado, previne o publico por este meio, para que ninguem contrate, ou compre bens de José Lourenço Dias, do lugar da Agra, freguezia de Sequeira, e de Francisco José da Silva, do lugar de Soutelinho, da mesma freguezia, sem que paguem ao annunciante e a sua cunhada D. Anna Thereza Vieira, a quantia de 300,000 réis, metal, que os mesmos lhe estão devendo por duas letras, e que uma se vence no dia 13 d'abril e outra do dia 1.<sup>o</sup> de junho do corrente anno de 1876, pena de ficar sujeito á responsabilidade que lhe impõe o art. 1033 do Cod. Civil.

Braga 25 de janeiro de 1876.

Por mim e por minha cunhada,

(2936) Manoel Antonio Boucella.

#### Venda de propriedades

Quem quizer comprar as propriedades pertencentes ao abaixo assignado, uma terra lavradia e mato, com estanca-rios, sita na freguezia de Ferreiros, lugar do Bairro; outra do mesmo teor na freguezia de Sequeira, lugar da Sardinheira, proximo á estrada nova, que va para Barcellos, falle com o mesmo, largo da Sé n.<sup>o</sup> 1.

Braga 26 de janeiro de 1876.

(2935) Francisco José da Silva.

#### PREVENÇÃO

Antonio Joaquim Correia d'Araujo, declina de si a responsabilidade dos actos de Adelino Augusto Alves Ferreira que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 22 do corrente.

Braga 24 de janeiro de 1876. (2942)

#### MESTRA

Offerece-se uma para casa particular. Quem pretender queira dirigir-se á redacção d'este jornal em carta fechada com as iniciais A. P. C. (2941)

#### LECCIONISTA

Um individuo competentemente habilitado offerece-se para leccionar Instrução Primaria e Latindade, por preços rasoaveis.

Dirigir-se ás Palhotas, n.<sup>o</sup> 15.

## CHAPELARIA ALMEIDA

26—Rua do Souto—26  
(Junto á rua de Jano)



Recebeu em gostos modernos um bom sortido de chapéus de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. Bonnets em varios gostos,

para homem e meninos, que tudo vende mais barato que em qualquer outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda com perfeição, qualquer chapéu que esteja nas circumstancias.

Vende-se parte d'uma azenha, no rio Cavado. Trata-se na rua do Souto, 26.

## AO PUBLICO

José Vicente de Salles, natural d'esta cidade de Braga, foi pintor e gravador da camara de SS. MM. D. João VI, e D. Miguel, exercer o elevado logar de pensionista d'estes Augustos Senhores nas côrtes de Roma, Paris e Londres, passou muitos annos fóra da sua patria e agora regressou a ella para offerecer aos seus patricios o producto dos seus assíduos estudos; e promptifica-se a fazer quadros de historia e retratos, bem como restaura as pinturas antigas.

Dá lições de Desenho, Pintura, Gravura, Lithographia e Photographia.

A' vista do que fica exposto recommenda o seu prestimo ao seus illustres patricios, que se queiram utilizar dos serviços da sua arte.

Rua do Campo. n.º 7. (2940)

## PREVENÇÃO

Domingos José Alves Braga, negociante da rua dos Chãos d'esta cidade, previne o publico de que por titulo particular de 21 de novembro ultimo, comprou a Manoel Ramos Barros Pereira e mulher Ana Joaquina da Cunha, da freguezia de Covellas, comarca da Povoá de Lanhoso, uma coutada denominada das Fogueiras, de natureza de praso, situada nos limites da predita freguezia, de cuja compra pagou a respectiva contribuição de registro, e como lhe constasse que os vendedores tem rogado com a mesma coutada a algumas pessoas, faz esta declaração para evitar questões futuras.

Braga 20 de janeiro de 1876. (2930)

## BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Desde hoje em diante está aberto o pagamento do dividendo de 7 p. c. ou 7\$000 réis por acção relativo ao 2.º semestre de 1875 aos snrs. accionistas d'este banco, ante na sua sede como nas suas caixas filiaes do Porto e Coimbra.

O pagamento na caixa filial do Porto tem logar nas segundas, quartas e sextas feiras desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas que residem em outras partes do paiz aonde houver agencia d'este banco, e alli quizerem receber os seus dividendos, podem dirigir-se ao respectivo agente

Vianoa do Castello 21 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Commercial de Vianna.

Os directores

José Alves de Sousa Ferreira  
A. Alberto da Rocha Paris. (2933)

## CARTÕES DE VISITA E DE CASAMENTO

Imprimem-se na «Livraria Catholica»

DE

Joaquim José Vieira da Rocha,

10—Rua do Souto—10

BRAGA.

Preços: cada cento impressão e cartão branco liso,—400, 440, 450, 550 e 650 rs.

Ditos tarjados para luto, impressão e cartão,—700 e 750 rs. (2870)



## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

### PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE . . . . .	13 de Fevereiro	GUADIANA . . . . .	28 de Março
MINHO. . . . .	28 de Fevereiro	DOURO. . . . .	13 de Abril
NEVA . . . . .	13 de Março	MONDEGO. . . . .	28 de Abril

### PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne o publico por este meio para que ninguem contracte, ou compre bens de José Lourenço Dias, do logar da Agra, freguezia de Sequeira, e de Francisco José da Silva, do logar de Soutolinho da mesma freguezia, sem que se lhe paguem 500\$000 rs. metal e seus juros que os mesmos lhe estão devendo por uma letra que se vence no dia 5 do proximo futuro mez de Maio do corrente anno de 1876, pena de ficar sujeito á responsabilidade que lhe impõe o artigo 1033 do Codigo Civil.

S. Martinho de Fradellos 21 de Janeiro de 1876.

Antonio José Pereira.  
(174) (2932)

### EDITOS DE 30 DIAS

A requerimento de José Ignacio Ferreira Roriz, correm editos de 30 dias, a chamar todos os credores certos e incertos, que tenham direitos a umas casas nobres, com grande pomar, jardim, grande pateo e cocheira, cavalharias casas de creados e mais pertences, sitas na rua do Campo Alegre n.º 423, freguezia de Mas-

sarellos, (Porto) que arrematou nos autos de fallencia de W. G Roughton, pela quantia de rs. 16.700\$000 que depositou na Caixa Filial do Banco Lusitano, pendentos no Tribunal do Commercio d'esta cidade, de que é escrivão Silva Lessa, tendo no referido praso, d'allegarem o direito que tiverem ao mesmo predio arrematado, ou ao seu producto em deposito, sob pena de serem lançados e se julgar livre e desembargada a propriedade arrematada para o annunciante

Porto, 18 de Janeiro de 1876. (2929)

### Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha  
Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.



Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2910)

## A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

Neste estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de côr. Para alfaiates, estofadores, chapelheiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correames, arreios etc. De braço, especies para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos.—Portateis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, pôde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção pôde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobresselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

### ATTENÇÃO

Vende-se um moinho de moer á mão, em bom estado, moe toda a qualidade de pão. Quem pertender falle na rua de S. Barnabé n.º 18 em Braga. (2931)

### COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901